

Ligeiro recuo em Janeiro

Mais de metade da inflação nos Açores vem dos produtos alimentares e bebidas

A taxa de variação homóloga nos Açores foi de 7,10% em Janeiro, sendo a nacional de 8,36%, revelou ontem o SREA.

No caso dos Açores verifica-se um ligeiro recuo de 0,04 pontos percentuais, que também tem a ver com uma ligeira queda na inflação dos Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas, que baixou de 19,23% em Dezembro para 18,33% em Janeiro.

Segundo o SREA, a taxa de variação média dos últimos doze meses, terminados em janeiro, do Índice de Preços no Consumidor, "Total", subiu para 5,45%.

As maiores variações médias positivas verificaram-se nas classes "Restaurantes e hotéis" (13,46%), "Produtos alimentares e bebidas alcoólicas" (10,64%) e "Transportes" (9,38%).

Em sentido contrário, a classe que apresentou a maior variação média negativa foi a do "Vestuário e calçado" com -2,34%.

A taxa de variação média dos últimos doze meses nacional foi de 8,24%.

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, "Total" de janeiro, situou-se nos 7,10%, diminuindo 0,04 pontos percentuais em relação à taxa divulgada no mês anterior.

A taxa homóloga a nível nacional

foi de 8,36%.

Produtos alimentares também pressionam Portugal

A nível nacional o mês de Janeiro foi de recuo dos preços da energia, principalmente na electricidade.

Os bens alimentares destacam-se como a principal fonte da inflação no país.

Há, também, um recuo da inflação

em Portugal, de 1,2 pontos, maior do que o recuo nos Açores.

A principal explicação para este recuo da inflação homóloga (e para a taxa de inflação mensal negativa de 0,8%) em Janeiro está, já se sabia, na redução registada nos preços da energia, uma tendência que se verifica desde Outubro e que se acentuou no primeiro mês deste ano.

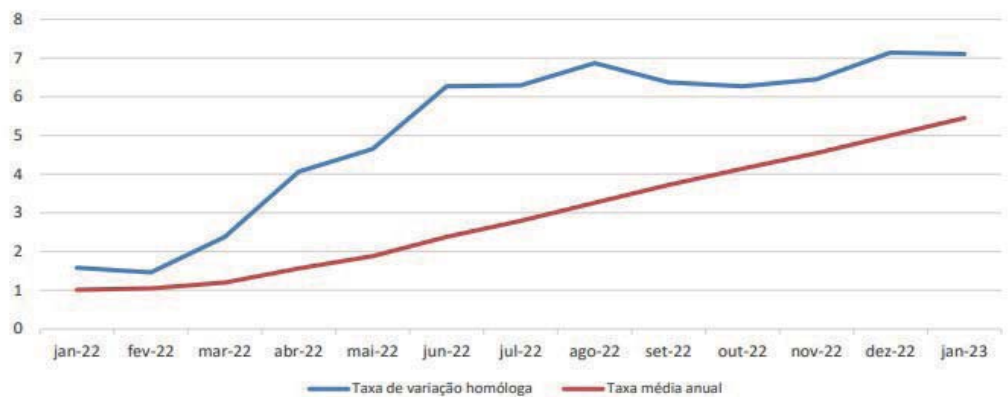
De acordo com os dados do INE, os

preços dos produtos energéticos caíram 8,9% entre Dezembro e Janeiro, com destaque para a queda de 22,7% registada nos preços da electricidade doméstica.

Os preços do gás caíram 5,6%, ao passo que os combustíveis para veículos automóveis voltaram a subir 1,5%.

A taxa de inflação homóloga dos bens energéticos caiu de 20,8% para 7,1%.

Gráfico – IPC - Total



Restaurantes e alimentação pressionam inflação



POR RAFAEL COTA*

Energia faz baixar inflação na Europa

Na zona euro estava prevista uma taxa de inflação, para Janeiro, de 8,5%, quando em Dezembro tinha sido de 9,2%, ou seja uma diminuição de 0,7 pontos percentuais (pp).

Essa diminuição resulta da componente energia que tem vindo a registar consideráveis descidas, vendo-se, por exemplo, que de Dezembro de 2022 para Janeiro de 2023 baixou de 25,5% para 17,2%, um fenómeno que se verifica desde Novembro de 2022.

Já a alimentação tem apresentado uma desaceleração pouco significativa e em alguns países, como em Portugal, continua a subir, como indicam os números do INE.

Esse crescimento é mais sensível no cabaz de alimentos essenciais, calculado pela DECO, que apresenta agora um valor de 224,92 euros, mais 41 euros (22,49%), face a 23 de Fevereiro de 2022, véspera do início da guerra na Ucrânia.

Algumas destas variações, por enquanto, têm valores diferentes na Região, mas por norma a curva do Índice de Preços no Consumidor acaba por seguir, em tempos diferentes, o que se passa no país.

*Jornalista. Especial para Diário dos Açores

A taxa de variação média dos últimos doze meses, terminados em janeiro, do Índice de Preços no Consumidor, Total, nos Açores, subiu de 5% para 5,45%.

As maiores variações médias positivas verificaram-se nas classes "Restaurantes e hotéis" (+13,46%), "Produtos alimentares e bebidas alcoólicas" (+10,64%) e "Transportes" (+9,38%).

Em sentido contrário, a classe que apresentou a maior variação média negativa foi a do "Vestuário e calçado" com -2,34%.

A nível nacional a taxa de variação média dos últimos doze meses foi de 8,24% (mais elevada que nos Açores), verificando-se, porém, que a taxa homóloga tem vindo a desacelerar acompanhando o fenómeno que se regista no espaço europeu.

